

AGUIAR, Melânia Silva de; LOBO, Suely Maria de Paula e Silva (Org.). **Poesia, tradição e modernidade**: interlocuções. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

Eduardo Coelho*

Em **Poesia, tradição e modernidade**: interlocuções, organizado por Melânia Silva de Aguiar e Suely Maria de Paula e Silva Lobo, reúnem-se 16 ensaios provenientes das pesquisas do Grupo de Estudos de Poesia da Modernidade – GEPOM –, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, também coordenado pelas organizadoras desse livro. No texto “A palavra em trânsito”, que serve como introdução ao volume, as propostas dessa obra estão explicitadas: “Serão examinados motivos, temas, formas, elementos diversos que, recorrentes em poetas da modernidade ocidental, ressurgem, infiltram-se, rasuram-se na poesia de hoje, em franca interlocução.” (AGUIAR; LOBO, 2008, p. 9).

Desse modo, a ligação de autores contemporâneos com a tradição é compreendida de modo dinâmico nos 16 ensaios: os procedimentos da criação literária decorrem ao mesmo tempo de apelos do contexto de agora e motivações já consagradas, as quais podem responder às necessidades expressivas do presente. Acompanhando as orientações de críticos como T.S. Eliot – e seu belíssimo artigo “Tradição e talento individual” –, os ensaístas desse livro estão conscientes de que o sentido histórico leva os poetas a escreverem a partir de sua geração e também de toda a literatura que os precedeu, ou seja, existem, concomitantemente, um sentimento do temporal e um sentimento do intemporal que andam lado a lado, tomando a história por meio de um movimento simultâneo e sincrônico. Isto fica evidente logo no sumário de **Poesia, tradição e modernidade**, onde figuram nomes como Antonio Cicero, Apollinaire, Arnaldo Antunes, Augusto dos Anjos, João Cabral de Melo Neto, Mallarmé, Murilo Mendes, Paulo Leminski, Renato Russo, Waly Salomão e Walt Whitman.

Contudo, o livro não se resume a identificar elementos da tradição na poesia de alguns escritores do século XX e XXI, mas busca examinar como tais elementos vêm sendo manipulados criativa e criticamente. E eis que dessa perspectiva surgem

* Eduardo Coelho, doutor em Literatura Brasileira pela Faculdade de Letras da UFRJ, é chefe do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa. Organizou, entre outros, o livro **Manuel Bandeira**, que faz parte da coleção Melhores Crônicas da editora Global, e **Os brasileiros**, de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, que integra a Coleção Sal da Língua da editora Língua Geral.

ensaios diversos, de leitores igualmente diversos, que se valem de um princípio comum – a “história sincrônica” – para esclarecer jogos não apenas intertextuais, mas também intersemióticos, como o diálogo entre poesia e fotografia no texto “‘Fotografias’ de Minas de Osvaldo André de Mello”, de Alba Valéria Niza Silva.

O primeiro ensaio do livro, “O poema ‘Sainte’, de Mallarmé: tradução, crítica, invenção”, de Melânia Silva de Aguiar, concentra de certa maneira uma série de perspectivas que podem ser consideradas históricas. Por meio de uma leitura inteligente e sensível, a professora Melânia analisa a história do texto por meio de suas diferentes versões; de Santa Cecília, que está relacionada com a criação do poema e ainda da vida do poeta Stéphane Mallarmé. A amplitude da perspectiva histórica é acompanhada pela observação dos distintos componentes dos versos do poeta francês: música, pintura e poesia. O olhar crítico de Melânia consegue apreender os distintos apelos sensoriais motivados pelo poema “Sainte” e, a partir daí, busca comparar as traduções que Augusto de Campos, Dora Ferreira da Silva e José Augusto Seabra fizeram dele. Observa-se então a construção, com muito rigor, de uma crítica pela tradução. Trata-se de um ensaio escrito com a clareza de quem pratica há anos a leitura de poesia, conduzindo os leitores a uma compreensão madura dos variados “mistérios” desse poema de Mallarmé.

Outro poeta presente em **Poesia, tradição e modernidade** é Murilo Mendes, nos ensaios “Murilo Mendes e Walt Whitman: aproximações”, de Felipe José Dias Bicalho e Suely Maria de Paula e Silva Lobo, e “A expansão do olhar cosmopolita em Murilo Mendes”, de Daniela Moraes Neves. Felipe José Dias Bicalho e Suely Maria de Paula e Silva Lobo analisam aspectos filosóficos e literários na obra de Murilo Mendes e Walt Whitman que podem ser relacionados com o pensamento conhecido como “transcendentalismo”. Vale destacar a pertinência dessa comparação e a possibilidade de vislumbrar, por intermédio dela, outras formas de manifestação da lírica moderna, que fogem do esquema mais consagrado descrito pelo estudo notável de Hugo Friedrich, **A estrutura da lírica moderna**. Nesse sentido, ambos os ensaios sobre Murilo Mendes colaboram para a compreensão de que a lírica moderna foi construída por muitas formas de modernidade, às vezes até mesmo antagônicas, se comparadas com os poetas contrários ao recurso autobiográfico e circunstancial.

Muito esclarecedor a respeito da manipulação da história – ou da criação da memória da literatura –, o estudo de Luiz Antônio Paganini faz instigantes considerações sobre a formação de arquivos pessoais. A partir daí ele busca investigar o que os poetas do simbolismo mineiro procuravam guardar e quais os seus intentos com esse processo. O ensaio de Paganini, “Os simbolistas mineiros

e o mal de arquivo”, é construído mediante uma linguagem muito clara e precisa, mas, ao mesmo tempo, vai sendo composto como um conto de suspense: é impossível o leitor não ficar atento, aguardando o término da pesquisa e as suas conclusões. Aqui temos um bom exemplo de como os arquivos literários podem servir a leituras reveladoras acerca dos propósitos de certos autores ou grupos de escritores.

Poesia, tradição e modernidade: interlocções reúne ensaios que, de fato, colaboram para a compreensão do sentido histórico da literatura, em que se recorre a variadas ferramentas de interpretação de poesia, e reafirmam o empreendimento sério e rigoroso conduzido por Melânia Silva de Aguiar e Suely Maria de Paula e Silva Lobo na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.